

Estado do Pará

PROPRIEDADE DE UMA SOCIEDADE ANONYMA

Sub logo progrediamus

Anno IV

CAIXA POSTAL N. 28

ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
BELEM — Domingo, 1 de Março de 1914

End. tel. ESTAPARA

Num. 1.053

As candidaturas presidenciaes e a politica paraense

IV

Langolais nos suffragios da Nação as candidaturas presidenciaes urbanas, ou a aceitação dos Estados em torno das congregações as forças politicas do País. Em parte alguma procuramos enquadrar no estreito circulo de um partido.

O momento que atravessamos cheio de perturbações na vida nacional; a crise economica-financeira que nos está arrastando ás bordas de um abismo; o cansaço de lutas porfiosas e de resultados a todos prejudiciais e sobretudo a confusão no timo e na prudencia das escolhas, foram, sem duvida, os motivos determinantes do accordo de todas as venturas na solução do magno problema. Ella impulsou ao patriotismo dos brasileiros.

Nem Minas allegará a sua victoria nem o Rio Grande lamentará uma derrota.

No caminho da conciliação encontramos os limitadores e a clava foi trocada pela bandeira da Paz que vai levar ao Catete o novo presidente.

A esse concerto nacional não podia faltar o Estado do Pará.

Sopitadas as refregas politicas a sombra de um governo sem tendencias partidarias e cujo principal lema é a paz e tranquillidade publicas não encontram maiores difficuldades a acção que apurou a vontade dos partidos locais e corporificadas "ad hoc", no unico mas fructuoso manifesto já publicado pela imprensa.

No Partido Republicano Paraense abremos que é franco e sem hesitações o seu concurso. Levando logo á urnas os nomes dos Drs. Wenceslau Braz Pereira Gomes e Urbano Santos da Costa Araújo para presidente e vice-presidente da Republica, respectivamente no quadriennio de 1914 a 1918, o faz na intenção de cooperar leal e decididamente para a paz e a unificação do País.

Que empurra o eleitorado o maior dos seus deveres civicos.

A's urnas, concitamos!

A tuberculose e as creanças nas escolas

A hygiene escolar sempre mereceu o continuo e merecido cuidado especial de todos os homens de governo. Não basta, tão somente, que fundemos escolas e tenhamos a frente das mesmas professorado habilitado; é necessário que naquellas sejam construídas e mobiladas de modo a um certo numero de regras de hygiene, indispensaveis para a conservação da saúde das creanças.

Entre nós talvez 2% das escolas, por cada uma, seguem rudimentares de hygiene escolar.

O grupo escolar ou escola deverá ser um edificio inteiramente separado dos demais e afastado das proximidades dos hospitais, usinas, etc, cuja vizinhança torna o ar mais ou menos viciado e prejudicial ás creanças. A construção do edificio deverá ser de tal modo a se poder renovar o ar o mais rapidamente possível.

E' de má pratica a adaptação dos nossos predios para escolas e grupos escolares, dada a sua construção colonial, incapaz, por tal facto, de obedecer a regras da hygiene moderna.

A sala, propriamente dita, será iluminada de tal forma que a claridade da luz solar penetre á esquerda do estudante. A ventilação deve ser de 5m² para cada alumno e o mobiliário por sua vez deve obedecer, na sua construção, a regras necessarias para evitar ás creanças viciadas de conformação. A lotação de cada sala será no maximo de 40 alumnos.

Desnecessário as torna instarmos sobre tal assumpto, conhecido como elle é de todos aquelles que se dedicam á medicina ou ao magisterio.

Os programas de ensino, por sua vez, deverão obedecer ao methodo proporcional, jámais no exaggero. Não é raro vermos creanças de 7, 8 e 9 annos carregadas de compendios complicados e servindo de orgulho aos paes enganados e mais tarde completa dissolução.

O methodo de ensino mais adequado é o proporcional; deverá aprender as coisas em proporção ao seu maior ou menor desenvolvimento cerebral e nunca sobrecarregar o seu organismo frágil a o seu cerebro em evolução, de programas exaggerados e prejudiciaes.

A creança necessita mais de folga do que do estudo. São de Chadevick as seguintes conclusões sobre o maximo que uma creança é capaz de fixar pela sua attenção em aula:

Creanças de 7 annos—15 minutos.
" 7 a 10 annos—20 minutos
" 10 a 12 annos—25 minutos
" de 12 a 16 annos—30 minutos.

Tralém deste horario é perder tempo, e não só este quanto o physico como o moral do menino, tornando-o rebelde.

Diz o professor de physiologia sr. Langlois: "O exaggero dos programas tende a trazer para a creança um estado de esgotamento intelectual e physico que comprometterá vivamente todos aquelles que se interessam pelo desenvolvimento normal da creança e do adolescente."

O horario das nossas aulas não se adapta a um clima equatorial. Qual a creança que em horas de calor excessivo das 10 ás 12 e das 13 ás 15 da tarde, poderá aprender alguma coisa, nessas horas em que a temperatura

ambiente mais convida ao repouso natural e necessário a sua idade do que ao estudo? Nenhuma.

Leamos os esforços herculeos que nós e os nossos contemporaneos faziamos no Rio de Janeiro, para estudar nas proximidades dos exames, sob a acção de uma temperatura tal, que nos levava ao espirito das ruas.

De todas essas falhas, remediáveis, aliás, sem grande dispendio e um pouco de boa vontade, resulta um contingente numerosissimo de candidaturas á tuberculose. E quando as creanças não adquiriram a moléstia nas escolas, qual uma inspecção medica escolar, devia existir e é urgente que exista, para separar os doentes dos sãos e dos casos suspeitos ou confirmados de phthisis e outras entidades morbosas contagiosas, as creanças devem ser, com os seus pais, encaminhados para o tratamento em estabelecimentos de cura, onde se lhes dará a maior e mais completa assistência medica e hygienica.

E' necessário que se elimine a maior parte das creanças, pois muitas das nossas creanças que mais tarde nos responsabilizarão por todos esses erros.

Offic. de Logica

Do Instituto de Protecção e Assistência á Infancia

Organização das Mesas eleitoraes

Lembramos nos sr. s. mestres das secções e das mesas não foram feitas organizadas a conveniencia de compreenderem hoje, cido, ás mesmas secções, para organizar as mesas, que ás 10 horas em ponto devem estar prontas para o começo da eleição.

DISTRIBUIDORES DE CULAS pelo Partido Republicano Paraense.

1ª secção—Funcionará na estação da Estrada de Ferro de Bragança, á avenida Dezesseis de Novembro.

DISTRIBUIDOR—Pedro Gomes de Oliveira Filho.

2ª secção—Funcionará no grupo escolar do 1º districto, á rua Siqueira Mendes.

DISTRIBUIDOR—Antonio Lydio Pereira Guimarães.

3ª secção—Funcionará no edificio da Recreatoria das rendas do Estado, no boulevard Republic.

DISTRIBUIDOR—Octavio Augusto Ferreira da Cruz.

4ª secção—Funcionará no pavimento terreo do Gymnasio Paes de Carvalho, á praça Saldanha Maranhão.

DISTRIBUIDOR—Manoel Cerqueira Mano.

5ª secção—Funcionará no grupo escolar do 2º districto da capital, á travessa Benjamin Constant, canto da rua Paes de Carvalho.

DISTRIBUIDOR—Dr. Misael Corrêa de Seixas.

6ª secção—Funcionará na Escola Normal, á rua Viúta e Oito de Setembro, canto da travessa Santo Antonio.

DISTRIBUIDOR—Luiz Gonzaga Bagnato.

DISTRIBUIDOR—Antonio Frederico de Macedo.

7ª secção—Funcionará na Escola Pratica do Comercio, á travessa Primeira de Março, entre as ruas Santo Antonio e Industria.

DISTRIBUIDOR—Apparecio Serrão Fiel.

8ª secção—Funcionará no edificio da Bibliotheca Publica do Estado, á travessa Campos Salles, canto da 13 da Maio.

DISTRIBUIDOR—Manoel Felipe Borges.

9ª secção—Funcionará na casa de residência do tenente-coronel José Caetano da Gama e Silva, á avenida São Jeronymo, 53.

DISTRIBUIDOR—João Pereira do Monte.

10ª secção—Funcionará na escola nocturna municipal regida pelo professor João Emilio de Queiroz Corrinho, á rua Balique, canto da rua Macapá, 40.

DISTRIBUIDOR—Oleirio Nina Ribeiro.

11ª secção—Funcionará no edificio do Theatro da Paz, á praça Republica.

DISTRIBUIDOR—Francisco Santos Anna Ferreira da Rocha.

12ª secção—Funcionará na casa de residência do cidadão Raymundo Bartholomeu Naves, á travessa Doutor Moraes, n. 26, Atheneu Paraense.

DISTRIBUIDOR—Dr. Philipe Augusto Penna de Carvalho.

13ª secção—Funcionará no edificio da Faculdade de Direito, á praça da Trindade.

DISTRIBUIDOR—Ignacio Evaristo Monteiro Freire.

14ª secção—Funcionará na casa de residência do dr. Urmo de Moraes Bittencourt, á rua Arcepreste Manoel Theodoro, 50.

DISTRIBUIDOR—José Augusto de Moraes Bittencourt.

15ª secção—Funcionará na casa de residência do capitão Joaquim José da Silva Maia, á travessa São Mathias, 155, entre a avenida Camello Furtado e rua Arcepreste Manoel Theodoro.

Edição de 3 paginas

16ª secção—Funcionará no 6º grupo escolar do 4º districto da capital, á avenida Generalissimo Dondoco, canto da praça Santa Luzia.

DISTRIBUIDOR—Arsenio Delfino dos Santos.

17ª secção—Funcionará no predio da repartição de Agios, á travessa D. Romualdo de Seixas, canto da rua João Balby.

DISTRIBUIDOR—Esperidiao Pinto de Mesquita.

18ª secção—Funcionará no 6º grupo escolar, á avenida Generalissimo Dondoco, n. 138, canto da avenida São Braz.

DISTRIBUIDOR—Dr. Arthur de Sá e Sousa.

19ª secção—Funcionará na escola publica regida pela professora dona Maxima Rayol, á travessa Tres de Maio, 127, entre as avenidas Independencia e Gentil Bittencourt.

DISTRIBUIDOR—Josephino Cyprino Rosa Lolo.

20ª secção—Funcionará na Escola de Aprendizagem Artificia, n. 198, á avenida 22 de Junho, entre as avenidas São Jeronymo e Independencia.

DISTRIBUIDOR—Ulysses Portela.

21ª secção—Funcionará na casa de residência do tenente-coronel Carlos Roberto de Castro, á praça Juntas Clement, 7.

DISTRIBUIDOR—Carlos Pinto de Castro.

22ª secção—Funcionará na casa de residência do major Manoel Joaquim Mario Osorio, á avenida São Jeronymo, 204, entre a avenida 22 de Junho e travessa Nove de Janeiro.

DISTRIBUIDOR—Wenceslau Ozorio.

23ª secção—Funcionará na Escola Publica regida pela professora dona Catharina Estalita Garças, á avenida Viúta e Dois de Junho, 54, entre as avenidas Independencia e Gentil Bittencourt.

DISTRIBUIDOR—Alfredo Dantas de Costa Moreira.

24ª secção—Funcionará no salão

Os distribuidores acima mencionados são convidados a receber as cedulas e instruções das mesas do nosso correligionario coronel Carlos Infante de Castro, no largo de Nazareth, n. 7.

Horario das mesas da Estrada de Ferro de Bragança para as eleições do dia 1º de março proximo:

Dia 28 (Sabbado)

Na Balsa de Bragança, além dos trens ordinarios, haverá as seguintes extraordinarias:

E. 1, da Castanhal a Bragança, ás 7:30 da noite.

E. 2, de Belém a Bragança, ás 10 horas da noite.

Dia 1 de março (Domingo)

Partida dos trens das diversas estações:

E. 2, de Bragança a Belém, ás 4 horas da manhã.

P. 4, de Castanhal a Belém, ás 5:15 da manhã.

M. 1, de Belém a Castanhal, ás 6 horas da manhã.

RS. 1, de Belém ao Pinheiro, ás 7 horas da manhã.

E. 5, de S. Braz ao Pinheiro, ás 7:15 da manhã.

E. 6, de Pinheiro a Belém, ás 8 horas da manhã.

E. 7, de S. Braz a Ananindeua, ás 8:30 da manhã.

RS. 2, do Pinheiro a Belém, ás 10:50 da manhã.

SC. 1, de Belém ao Carro, ás 11:15 da manhã.

RS. 3, de Belém ao Pinheiro, ás 1 hora da tarde.

E. 8, de Belém a Bragança, ás 1:30 da tarde.

R. 2, de Castanhal a Belém, ás 2:10 da tarde.

E. 8, de Ananindeua a Belém, ás 2:15 da tarde.

P. 5, de Belém a Castanhal, ás 4:20 da tarde.

RS. 4, de Pinheiro a Belém, ás 5 horas da tarde.

SC. 2, de Carro a Belém, ás 6 horas da tarde.

S. 3, de Belém ao Pinheiro, ás 7 horas da tarde.

E. 4, de Bragança a Belém, tendo

nao a Belém.

A memoria do grande Chancellor



Projecto do esculptor francez F. Charpentier, escolhido como o melhor para ser erigido, no Rio de Janeiro, á memoria do eminente chancellor brasileiro, Barão do Rio Branco.

DISTRIBUIDOR—Antonio Gomes Machado.

16ª secção—Funcionará na casa de residência do capitão José Raphael da Silva Paranhos, á rua Arcepreste Manoel Theodoro, 49, entre as travessas São Mathias e São Pedro.

DISTRIBUIDOR—Alvaro Pereira da Cunha.

17ª secção—Funcionará no 4º grupo escolar (José Verissimo), á rua Padre Prudente, canto da avenida Candelária Furtado.

DISTRIBUIDOR—Luiz Gonzaga Bagnato.

do Mercado de São Braz, frente para a avenida Independencia, á praça Floriano Peixoto.

DISTRIBUIDOR—José da Silva Ministro.

27ª secção—Funcionará na estação da Estrada de Ferro de Bragança, á praça Floriano Peixoto.

DISTRIBUIDOR—Leopoldo Augusto Emilio Junqueira.

28ª secção—Funcionará no Instituto Lauro Saldé, no Marco de Ferro.

DISTRIBUIDOR—José Maria de Jesus Brito.

Apprendizes Marinheiros

A's 6 horas da manhã será hastada na fachada do edificio, na sala do bryann nacional o pavilhão azul-verde.

Após os apprendizes entrarem em grupo de hyenga até ás 6 horas da tarde.

Com o numero 68, alistou-se nesta estabelecimento de ensino militar o menor Samuel José de Souza.

O sr. capitão Ubaldino Xavier da

O caso do Ceará

Os fanaticos do Joazeiro — A resurreição prometida — Pura idade-média — O plano falhou pela base — A lenda da pusillanimidade

Franco Rabello honra o Exercito Nacional

Um dos combatentes na luta fratricida que está ensanguentando o sertão do Ceará, um daqueles que, ao mando de Floco Bartholomeu, querem depor o presidente do Estado, no se ver gravemente ferido em combate, seguiu referem telegrammas, soffrendo crueis dores nas duas pernas partidos, pela sua legião, em cujo poder cahira como prisioneiro da guerra, que o matassem logo, que o livrassem de um miseravel futuro de alcinça porque, morto em ressurto no seu querido Joazeiro, no Rio sagrado onde o estado padre Cícero conversou com Deus.

E ali está a segredo da impavidez, do destemor, do desprezo da morte que a lenda revela em certas infelizes, ludibriadas pelos especuladores politicos.

Pois se elles têm, do padre Cícero, aquella santa que operou o milagre de Maria do Juazeiro, aquella privilegiada alcinça que no Rio conversou com Deus a promessa da resurreição gloriosa!

Certo, meus filhos lutar contra esses soldados da cidade malhada que são inspirados pelo Cão, pelo diabo; ble anular essa rã de infelizes que está fura da graça de Deus e aquelle que morrer na lucta ressurta aqui, no Rio, para receber a recompensa da mão de Deus!

Teria sido esta a linguagem do famoso bandido padre Cícero, o expulso do seo do ergia entalho e vergonha da humanidade, quando abusando do ascendente que, por especulação pecuniaria, soube tirar entre a ignora e a paixão do fado do Ceará, instigou, de consubstanciação com os poderes politicos da lida, os engenhos fanáticos á lucta contra a legalidade no seu Estado natal.

E com a lucta do padre Cícero pendorando no pescoço, extrahido bilhete de passagem para a terra vingada do ressurto, os poderes seculares, dignos da maior consideração, chegaram de facto ao ponto contra a fúria das Manhas com a inconspicua lucta das exatidões meigas.

Ao pensar que, para o corajoso de um ignorante fanatismo, deve ser trucidamento dos conselhos do diabo, junta-se a mystica natureza da recompensa divina, após uma resurreição gloriosa na vida da fundição distante.

Mas isto é o medesimo fanatismo em quem se transforma, depois de um século enganado, a sua vida de lucta!

E os infelizes não têm culpa de nada que entram á patria, á lucta, á humanidade!

Dignos de commiserção pelo estado de ignorancia que os mantém as lutas hostilidades no meio, a sorte de seus infelizes confrange o mundo de um século calado pela fúria, ludibriada dos de poder, em a sorriso lucta de martyres de uma lida medea, quando não possuem de instrumento vil na mão de fanáticos politicos.

Quem promettia a lucta de honra e lucta estes infelizes, veados á lucta, deve ter uma alma em grande crece quanto mais difficil de cumprir.

los, como cresce a grandeza de um pueç á medida que se lhe tira terra.

Felizmente para a civilização e para os brios do povo brasileiro, verifica-se agora que o calado da reconquista do Ceará está falhando por ter sido assegurado em base falsa.

Essa base foi a falda pusillanimidade do presidente Rabello.

Convolvamos a sério com os fanaticos do padre Cícero, terem elles pensado, e quando Franco Rabello pedir socorro nega-se-lhe auxilio e aponta-se-lhe, como unico meio de não ser aniquilado, a renuncia do cargo em beneficio de um correligionario novo. E, elle, pusillanime como é, e, certamente, entregando o Ceará amarrado de pes e mãos.

Mas, quando posto em execução o plano, fizeram no presidente a infame proposta da renuncia, obtiveram a respectiva digna que eleva os brios da Nação e honra o Exercito Nacional—SO' SAHIREI MORTO DO PALACIO DO GOVERNO.

Verifica-se agora que a falda pusillanimidade do coronel Franco Rabello foi uma lenda architectada sobre uma falsa appercepção do nobre caracter do illustre offical do Exercito.

Essa lenda, essen das hesitações que no seu principio o governo manifestou o coronel Rabello, auto naturas em quem di os primeiros passos ao escoregado terreno e emarrado eiral da politica.

Franco Rabello, um dos mais distinctos engenheiros do nosso Exercito, antigo professor de mathematica em escolas militares, exerceu se não nos enganamos, o importante cargo de chefe da comissao encarregada de levantar a carta geographica da Republica, quando os seus constantes, nuncios por se verem livres da oligarchia e Acciois o foram buscar para presidente do Estado.

Franco Rabello no morte—foi a invariavel resposta que os exarases de que a todas as propostas de reconciliação politica tentada pelo oligarchismo.

Assim, Franco Rabello, um cientista de honrissimo coraço, se viu subitamente arrebatado pelo encauchado de uma violenta agitação politica.

Testou no principio, como era natural, e mesmo foi, possivelmente, ludibriado por tal ou qual conselheiro politico, incoerente nas tricas da politica.

Dahi, desse aspecto indole do começo de sua administração a origem da lenda de pusillanimidade.

Agora, porém, depois de dois annos de aprendizagem, agora, chegado o momento historico de se apurar energias Franco Rabello apparece, já sem hesitações, tal qual é, um caracter nobre e invencivel, digno de vestir a farda da Exerçito Nacional.

Se perante a sua attitudie energica a cada do fanatismo recua para Joazeiro o fanatismo politico enganoso em inventar um traço para emendar a lenda.

Dilata-se no coração no fado de pusillanimidade que ainda ha homens nesta lida.

Logo, porém, os imensos terrenos de Tapanã apresentam o aspecto de um grande campo de batalha em plena actividade, onde quatro saes de trabalhos se estendem na sagração, consistindo em:

1ª—A lida do caminho de ferro que se destina a unir o Rio Guajará á Estação de Tapanã (Ramal do Pinheiro, E. F. B.) atravessando em sua totalidade a propriedade e que permitirá a livre transito aos trens de fructas quer para o Pinheiro, Belém, ou para a margem; o progresso da construção desta linha marcha firme e a junção com o ramal do Pinheiro será um facto registado a 15 de maio de 1914.

2ª—A dorabada dos terrenos, a que se procede com methodo á razão de 3 hectares por dia;

3ª—A construção de barracões, armazens, cisternas, escriptorios, serviço sanitario, etc., os quaes serão postos em serviço dentro do espaço de 28 dias. Os 3 barracões, completo

Liga Portuguesa de Repatriação

Os fins desta benemerita sociedade, justificam bem o motivo por que todo o bom portuguez deve pertencer ao seu quadro social.

Tapanã plantation

Um estabelecimento modelo

Aquelles que viram os terrenos de Tapanã ha coisa de um mez, hoje quedario certamente surpresos ao divisarem o desenvolvimento de ter

das 8 horas da manhã
até às 18 horas.

**O mundo inteiro
GRANDE SORTIMEE**

COMPANHIA
(Largo de S. Jo

DE GAZ PARA EN
(é)—Telephone n. 2

30.	"Camariola"	1
	"Flor de Portugal"	1
	"Papagaio"	1
25	"Casa Coude"	1
	"Casa Ganiara"	1
SE	"Casa do Barao"	
00	"João Balby"	
	"Casa Vidigal"	
	"Casa Antunes"	

“Gi
Aperfeiq

rafa'
cada manipulação

O papas pôde me dar
Como presente de anno,
São lembranças de Natal,
Pois tenho bastante panno.

Tenho bastante costura
Que os meus frangozes consun
Pois não para nos tura.

Tiro Brasileiro, da Cachoeira, neste Estado, em dia de formatura

Outras casas grandemente votadas:
"Aurora"—"Diana"—"Nova America"

ro cosinha a gaz
O DE FOGÕES DESDE 2\$

E GAZ PARAENSE
(—) — Telephone n. 200

(1ª rep. - d.)

"Camariânia"	13
"Flor de Portugal"	15
"Papaçao"	15
"Casa Conde"	14
"Casa Ganjara"	12
"Casa do Barco"	8
"Tofo Rally"	8
"Casa Vidua"	8
"Casa Adames"	8
"Casa	—

"Gin
Aperfeiçoa

“aia”
da manipulação

O papas pôde me dar
Como presente de anno,
São lembranças do Natal,
Pois tenho bastante panno.

Tenho bastante costura
Que os meus frequentes consome,
Pois não para nos lura.

COMPANHIA DE OAZ PARALENSE
(Largo de S. José)—Telephone n. 200
(2^a rep. - d.)

Aperfeiçoada manipulação

AINDA...

e sempre na ponta!



A MELHOR CERVEJA DO BRAZIL

